



Montessori: Compromisso com a vida e com o mundo
2025 | 24, 25, 26 e 27 | Setembro | Campo Grande- MS

Caderno de Resumos

Manhãs de Pesquisa

9, 16 e 23 de agosto de 2025





Montessori: Compromisso com a vida e com o mundo
2025 | 24, 25, 26 e 27 | Setembro | Campo Grande- MS

Caderno de Resumos

Manhãs de Pesquisa

9, 16 e 23 de agosto de 2025



Índice

APRESENTAÇÃO:	4
ORGANIZAÇÃO:	4
DATAS E HORÁRIOS:	5
RESUMOS DO DIA 09 DE AGOSTO - COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO	9
COMO DESENVOLVER HABILIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PROFESSORES TRADICIONALISTAS	10
EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS MONTESSORI: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE MÚSICA	11
MONTESSORI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE OS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS	12
O QUE SERIA UM ADULTO PREPARADO? A VALORIZAÇÃO E ACESSO DOS EDUCADORES À FORMAÇÃO: O QUANTO É IMPORTANTE, PARA ALÉM DO MATERIAL, QUEM ESTÁ GUIANDO A CRIANÇA.	15
O PERÍODO SIMBIÓTICO E O PAPEL DO GUIA MONTESSORI	18
RESUMOS DO DIA 16 DE AGOSTO - COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM	19
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS QUE EXPERIENCIARAM A METODOLOGIA MONTESSORIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
DO INVISÍVEL AO VISÍVEL: PRÁTICAS CIENTÍFICAS NA INFÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE PERTENCIMENTO E CUIDADO COM O MUNDO	23
MONTESSORI E EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	25
EVOLUÇÃO DO DESENHO PARA A ESCRITA: OBSERVANDO O PROCESSO NA SALA DE AULA MONTESSORI	27
ENTRE BERGSON E MONTESSORI: A CRIATIVIDADE E A CRIANÇA.....	28
RESUMOS DO DIA 23 DE AGOSTO - COMPROMISSO COM O PAPEL CÓSMICO	29
O PAPEL DA AUTORREGULAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO MONTESSORI: RESPEITO AO RITMO DA CRIANÇA COMO COMPROMISSO COM A VIDA	30
NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL E O PAPEL DAS HABILIDADES NÃO-COGNITIVAS: UMA CONVERGÊNCIA COM O MÉTODO MONTESSORI	33
PENSAR A ADOLESCÊNCIA COM MONTESSORI EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA. OU, E SE NÓS HUMANOS SOMOS O MAIOR AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA TERRA HOJE.	36
A ESCOLA MONTESSORI E SUAS LIÇÕES DE MORTE E DE VIDA	38
A PRÁTICA MONTESSORIANA “EXERCÍCIO DO SILÊNCIO” E O DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA	39

Apresentação:

As Manhãs de Pesquisa são uma iniciativa da Organização Montessori do Brasil para aproximar a academia e a comunidade do movimento Montessori brasileiro.

No Congresso Montessori de 2025, com o tema **Montessori: Compromisso com a Vida e com o Mundo**, teremos apresentações de pesquisas diversas, desenvolvidas em universidades, escolas e centros de formação, consultórios e outros espaços, lembrando-nos da atualidade e relevância do método Montessori, a necessidade de ainda mais pesquisas sobre o assunto.

Organização:

Organização Montessori do Brasil (OMB)

Presidente:

Edimara de Lima

Vice-Presidente:

Claudia Bassanesi Maggioni

Diretora Secretária:

Vanessa da Silva Santos

Diretora Financeira:

Ângela Maria de Sousa Perez

Diretora Científica:

Maria Elizabeth Gastal Fassa

Diretora de Comunicação e

Marketing:

Eliana Rabelo de Araújo Bozio

Comissão Científica:

Ciane Sonale Oliveira

Gabriel Merched Salomão

Mariaurea Albuquerque

Rita Madalena B. S. Ramos

Sonia Maria Alvarenga Braga

(01/01/2022 – 09/06/2025)

Datas e Horários:

09 de agosto de 2025, de 9h a 11h – Compromisso com a Formação

Autores	Pesquisas
Thais Cerqueira Jorge Nogueira	Como Desenvolver Habilidades de Metodologias Ativas em Professores Tradicionalistas
Beatrís Schmidt Faraco Mengarda	Educação Musical em Contextos Montessori: Narrativas de Professores de Música
Stéfanie de Almeida Santos Gusmão	Montessori na Formação de Professores: Um Olhar sobre os Currículos de Pedagogia das Universidades Públicas Brasileiras
Adriana Magalhães, Carolaine Guerrero e Samara Teixeira.	O que Seria um Adulto Preparado? A Valorização e Acesso dos Educadores à Formação: O quanto é Importante, para além do material, quem está guiando a criança.
Debora Guimaraes de Araujo	O Período Simbiótico e o Papel do Guia Montessori

16 de agosto de 2025, de 9h a 11h – Compromisso com a Aprendizagem:

Autores	Pesquisas
Cristiane de Ávila Lopes	Consciência Fonológica e Aquisição da Escrita: Um Estudo com Crianças que Experienciaram a Metodologia Montessoriana na Educação Infantil
Iandria Souza Oliveira e Karolina Ferreira dos Passos	Do Invisível ao Visível: Práticas Científicas na Infância como Instrumento de Pertencimento e Cuidado com o Mundo
Lea Veras	Montessori e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Estratégias no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais
Ana Paula Dias	Evolução do Desenho para a Escrita: Observando o Processo na Sala de Aula Montessori
Nilton José Sales Sávio	Entre Bergson e Montessori: a criatividade e a criança

23 de agosto de 2025, de 9h a 11h – Compromisso com o Papel Cósmico:

Autores	Pesquisas
Letícia Nadilichi Terbick Cisotto	O Papel da Autorregulação Infantil na Educação Montessori: Respeito ao Ritmo da Criança como Compromisso com a Vida
Lilian Dena dos Santos	Neurociência Educacional e o Papel das Habilidades Não-Cognitivas: Uma Convergência com o Método Montessori
Gabriela Ester Kalman e Joana Benetton	Pensar a adolescência com Montessori em tempos de crise climática. Ou, e se nós humanos somos o maior agente de transformação da Terra hoje.
Rita de Cássia Rangel Alves	A Escola Montessori e suas lições de morte e de vida
Lais Ribeiro Soler Bomfim	A prática montessoriana “Exercício do Silêncio” e o desenvolvimento moral da Criança

- A cada dia nos reuniremos das 9h às 11h da manhã, pelo horário de Brasília.
- Após uma brevíssima abertura, cada apresentação poderá durar até 15 minutos.
- Ao final de todas as apresentações do dia, teremos aproximadamente 30 minutos para diálogos, perguntas e debates, mediados por membros da Diretoria ou Comissão Científica da OMB.
- Não haverá banca avaliadora dos trabalhos, apenas diálogos entre os pesquisadores, membros da Diretoria e Comissão Científica e o público.
- Todos os pesquisadores deverão estar presentes nos três dias de apresentação de trabalhos, para terem a oportunidade de dialogar e prestigiar os colegas.

Resumos do dia 09 de agosto -

COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO

Autores	Pesquisas
Thais Cerqueira Jorge Nogueira	Como Desenvolver Habilidades de Metodologias Ativas em Professores Tradicionalistas
Beatrís Schmidt Faraco Mengarda	Educação Musical em Contextos Montessori: Narrativas de Professores de Música
Stéfanie de Almeida Santos Gusmão	Montessori na Formação de Professores: Um Olhar sobre os Currículos de Pedagogia das Universidades Públicas Brasileiras
Adriana Magalhães, Carolaine Guerrero e Samara Teixeira.	O que Seria um Adulto Preparado? A Valorização e Acesso dos Educadores à Formação: O quanto é Importante, para além do material, quem está guiando a criança.
Debora Guimaraes de Araujo	O Período Simbiótico e o Papel do Guia Montessori

Como Desenvolver Habilidades de Metodologias Ativas em Professores Tradicionalistas

Autora: Thais Cerqueira Jorge Nogueira

Orientadora: Prof^a Dra. Martha Luciene Rocha Gomes

FICS Faculdades Interamericanas

Este artigo objetiva analisar as estratégias para o desenvolvimento de habilidades em metodologias ativas em professores tradicionalistas. A pesquisa busca compreender as dificuldades enfrentadas por esses docentes na transição para práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas. Para tanto, foram utilizadas metodologias qualitativas, com entrevistas semiestruturadas e observação de práticas docentes em escolas públicas. Os resultados apontam para a resistência inicial dos professores frente às novas metodologias, mas evidenciam um processo gradual de adaptação, que favorece o aumento do engajamento e da participação dos alunos. As considerações finais destacam a importância da formação continuada e de suporte institucional para a integração das metodologias ativas no cotidiano escolar, sugerindo a necessidade de capacitação voltada para o desenvolvimento de habilidades específicas e para a superação das barreiras impostas pelos modelos tradicionais

Educação Musical em Contextos Montessori: Narrativas de Professores de Música

Autora: Beatrís Schmidt Faraco Mengarda

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho apresenta uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da linha de pesquisa Educação e Artes, e ao grupo de pesquisa NarraMus, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem como objetivo compreender os desafios, dilemas e construções que permeiam a atuação de professores de música licenciados no contexto da Educação Montessori. Buscou, ainda, conhecer a prática profissional realizada pelos professores de música nas escolas Montessori e entender o funcionamento dos momentos, conceitos e materiais musicais presentes nas aulas de música das instituições Montessori, com foco na etapa da educação infantil. Nesse sentido, autores como Beyer (2005), Fernandes (2020), Mateiro e Ilari (2012), Montessori (1965; 1984; 1987) e Pollard (1993) contribuíram para as discussões desta pesquisa. Metodologicamente, a investigação, de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2012), é constituída por entrevista narrativa (RAVAGNOLI, 2018; JOVCHELOVITCH; BAUER; 2003; SOUZA, 2011). A análise dos dados foi realizada a partir de transcrições das narrativas (JOSSO, 2010) dos professores de música. Ademais, o processo compreensivo-interpretativo de Souza (2004; 2014) organizado em três tempos, constrói a base para reflexão. Os resultados da pesquisa evidenciam que, apesar dos desafios enfrentados pelos professores de música em escolas Montessori, suas trajetórias pessoais e formativas, aliadas à busca por constante estudo, atualização e reflexão sobre a prática, culminam em abordagens que não apenas favorecem o desenvolvimento das crianças, mas também destacam a importância do ambiente preparado que estimula a autonomia e a aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Entrevista narrativa. Professores de música Montessori. Ensino de música no método Montessori.

Montessori na Formação de Professores: Um Olhar sobre os Currículos de Pedagogia das Universidades Públicas Brasileiras

Autora: Stéfanie de Almeida Santos Gusmão

Orientadora: Prof. Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

Durante muito tempo, a pesquisa sobre formação de professores se concentrou em aspectos técnicos, e gradualmente passou a enfatizar a formação continuada e a integração entre teoria e prática. Contudo, há escassez de estudos que investiguem se, e de que forma, a formação de professores no Brasil tem incorporado as evidências globais sobre práticas educacionais efetivas, a exemplo do método Montessori. Estudos mostram que crianças em escolas Montessori, comparadas com seus pares de escolas convencionais, sobressaem-se na qualidade das narrativas orais, escritas e desenvolvimento do vocabulário de crianças em processo de alfabetização (Lopes, 2013), na função executiva, resolução de problemas sociais, matemática e motivação intrínseca (Lillard et al., 2017; Randolph et al., 2023). Outros estudos indicam que, nas escolas Montessori, a diferença de resultados acadêmicos relacionada à desigualdade racial foi diminuindo aos poucos até desaparecer no final da Educação Infantil (Lillard et al., 2023). Entretanto, a pedagogia montessoriana, apesar das comprovações científicas sobre seus efeitos no desenvolvimento infantil, permanece marginalizada nas investigações educacionais brasileiras. Essa lacuna torna-se relevante diante da expansão da formação superior de professores nas últimas décadas. A proporção de docentes da Educação Infantil com Ensino Superior saltou de 18% em 2000 para 80% em 2020 (Geglio; Nascimento, 2023). Ademais, segundo o Censo da Educação Superior de 2023, das mais de 1,7 milhões de matrículas em cursos de licenciatura no país, 32,9% estão em instituições públicas, sendo 80,3% dessas na modalidade presencial. Dessa forma, os dados apresentados reforçam a importância de investigar como as universidades estão formando os profissionais que atuam na educação básica. Diante dessa lacuna, foram analisados os currículos dos cursos de pedagogia de universidades públicas brasileiras para identificar quais utilizam

formalmente Montessori como referência teórica, seja em ementas ou bibliografia. A investigação adota uma abordagem qualitativa, centrada na exploração documental dos currículos de pedagogia, visando o mapeamento da presença da abordagem montessoriana em Projetos Políticos Pedagógicos ou ementários, coletados nos sites oficiais das universidades. A amostra incluiu universidades públicas, federais e estaduais, de todas as regiões do Brasil, e selecionadas com base na oferta do curso de pedagogia, na modalidade presencial. As instituições que não ofertam o curso foram desconsideradas. A análise considerou tanto a presença do termo quanto o contexto em que ele aparecia, como em ementas, referências bibliográficas ou no conteúdo programático das disciplinas. Os resultados indicaram variações regionais quanto à menção da abordagem montessoriana. No nordeste, das 31 instituições analisadas, 9 (29%) mencionaram formalmente a proposta montessoriana em seus currículos, 17 (55%) não a abordaram e 5 (16%) não disponibilizaram informações suficientes em seus portais. Na região norte, 4 universidades (25%) trouxeram referências a Montessori em seus currículos, 10 (62,5%) não a mencionaram e 2 (12,5%) não forneceram dados acessíveis. No sudeste, entre as 27 universidades investigadas, nenhuma a mencionou, sendo 12 (44%) com currículos que não a abordaram e 15 (56%) com ausência de informações nos PPPs ou ementário nos sites. No centro-oeste, por sua vez, 3 universidades (25%) apresentaram a proposta em seus currículos e 9 (75%) não a mencionaram, com todos os sites fornecendo dados completos. Já na região sul, 2 universidades (11%) fizeram referência à abordagem montessoriana, 11 (61%) não a abordaram formalmente e 5 (28%) não ofereceram elementos informativos em suas plataformas. A principal contribuição deste trabalho foi evidenciar a desconexão entre a formação docente nas licenciaturas e as práticas educacionais baseadas em evidências, como o método Montessori, indicando a necessidade de maior alinhamento entre os achados da pesquisa científica internacional e os conteúdos abordados na formação inicial de professores. Apesar de seu amplo respaldo empírico e difusão global, apenas 16,35% das universidades pesquisadas mencionaram Montessori em seus PPPs ou ementários. O dado revelou não apenas presença marginal, mas possível

invisibilidade institucional de uma pedagogia historicamente consolidada e cientificamente validada. Essa desconexão torna-se ainda mais preocupante ao ser confrontada com a crescente militarização das escolas, especialmente as públicas municipais (Santos; Cara, 2020). Ou seja, enquanto metodologias que promovem autonomia, cooperação e protagonismo da criança são mais associadas a instituições frequentadas por grupos economicamente privilegiados, crianças oriundas das camadas populares seguem submetidas a modelos escolares hierárquicos e disciplinadores. Essa dualidade escancara uma lógica excludente: às infâncias da elite, a liberdade pedagógica; às infâncias periféricas, o controle institucionalizado.

O que Seria um Adulto Preparado? A Valorização e Acesso dos Educadores à Formação: O quanto é Importante, para além do material, quem está guiando a criança.

Autoras: Adriana Magalhães, Carolaine Guerrero e Samara Teixeira

Mangalô Montessori School

Por mais que a tecnologia traga recursos da inteligência artificial onde vemos cada vez mais a tecnologia ocupando os espaços de pessoas, a educação ainda se faz através de educadores. Sabendo disso, é fundamental debater a valorização da formação do educador, especialmente na perspectiva montessoriana, que reconhece o adulto como um pilar essencial dessa pedagogia. Não à toa, a formação deles é a resposta para os objetivos que queremos alcançar na área educacional. A educação brasileira apresenta inúmeras dificuldades, dentre elas, a formação básica do educador (pedagogia ou licenciatura) e os salários em descompasso com as demandas solicitadas são assuntos que necessitam maiores questionamentos. Infelizmente, o processo de formação inicial dos educadores no Brasil enfrenta barreiras que não se limitam à questão geográfica. Nos cursos de pedagogia e licenciatura, pouco se ouve falar sobre a abordagem montessoriana, o que dificulta a compreensão integral de sua filosofia. Já nas especializações, grande parte dos cursos montessorianos está concentrada em centros urbanos e tem alto custo, o que acaba perpetuando desigualdades e limitando o acesso a uma formação de qualidade. É importante que o adulto preparado tenha passado por uma formação onde todos os métodos educacionais sejam contemplados. Muitas vezes, o nome da Maria Montessori está associado somente ao material dourado, sem que todas as demais nuances montessorianas sejam explicadas. É o educador quem observa, acolhe, direciona e promove um ambiente onde a criança possa desenvolver-se plenamente. Esse olhar convida à reflexão sobre a importância da valorização da formação do educador, especialmente na abordagem montessoriana, e como isso impacta diretamente a qualidade da prática pedagógica. A qualidade de vida, a acessibilidade aos cursos de formação, a rotina de sala... Todos esses são pontos importantes que

aprofundaremos em nossa pesquisa. Ser um “adulto preparado” não se restringe ao “saber fazer”, mas implica em um compromisso com a vida em todas as suas dimensões: ético, emocional e social. Maria Montessori dizia: “O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer: as crianças agora trabalham como se eu não existisse.” Essa frase nos convida a pensar que a formação do educador vai além da técnica ou do uso de materiais: trata-se de preparar-se internamente para oferecer um ambiente em que a criança possa florescer por si mesma. Um adulto verdadeiramente preparado compreende que sua função não é ocupar o centro da aprendizagem, mas criar condições para que a criança seja, de fato, a protagonista. Na abordagem montessoriana, o educador precisa, antes de tudo, “esvaziar-se de si” para ver verdadeiramente a criança. Isso significa preparar não apenas o ambiente, mas também a si mesmo, para que a criança possa florescer em sua máxima potencialidade. Ser um “adulto preparado”, como enfatizava Maria Montessori, vai além da formação técnica. Trata-se de um compromisso ético com a infância, um convite à escuta ativa e à constante transformação pessoal. Assim, a formação do educador torna-se, antes de tudo, um caminho de autoconhecimento. Requer reflexão, escuta empática, humildade e estudo contínuo. É também um processo de reconhecer e lidar com os próprios limites, traumas e padrões, para que não sejam projetados na criança. Além disso, é compreender que não existe um ambiente verdadeiramente preparado sem um educador devidamente preparado. A formação técnica, embora essencial, é apenas uma das dimensões. É preciso cuidar da formação emocional, da escuta profunda, da observação silenciosa e da ética nas intervenções. Em última análise, cuidar de si mesmo é fundamental para poder cuidar do outro. Valorizar a formação do educador é, portanto, um compromisso de respeito e responsabilidade com a vida e com o mundo. Quando investimos nesse processo, tornamos possíveis ambientes verdadeiramente preparados e relações educativas baseadas na confiança e na autonomia. Isso cria condições para que a criança se conecte com ela mesma, com os outros e com o ambiente à sua volta. Afinal, quando cuidamos de quem cuida, multiplicamos potências. Nesse sentido, torna-se urgente reconhecer que democratizar o acesso à formação montessoriana é uma ação concreta em

prol da equidade. É garantir que mais crianças encontrem, ao longo do caminho, adultos conscientes, atentos e verdadeiramente comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, pacífica e sustentável. Sendo assim, neste projeto de pesquisa, vamos analisar a importância do educador preparado dentro do ambiente escolar; aprofundaremos os estudos quanto à formação dos educadores brasileiros e debateremos a relevância da formação continuada de professor.

O Período Simbiótico e o Papel do Guia Montessori

Autora: Debora Guimaraes de Araujo

O recém-nascido precisa se adaptar inconscientemente a um novo ambiente completamente diferente do útero e assumir funções nunca antes utilizadas logo após o momento mais difícil da vida de um ser humano: o nascimento. Como guia Montessori, devemos encontrar maneiras de auxiliar o recém-nascido e seus cuidadores nesse momento, onde a vida transforma imediatamente a separação do nascimento em um novo vínculo, o período simbiótico. Cada adulto é responsável por dedicar toda a atenção e cuidado possíveis a esse momento crucial para a mãe e o filho, que impacta o futuro do desenvolvimento humano. A educação desde o nascimento é “uma ajuda para a vida”, unindo todos no objetivo comum de apoiar o trabalho construtivo de adaptação da criança. Os guias Montessori devem compartilhar com os adultos que a humanidade só será melhor por meio da criança.

Resumos do dia 16 de agosto -

COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM

Autores	Pesquisas
Cristiane de Ávila Lopes	Consciência Fonológica e Aquisição da Escrita: Um Estudo com Crianças que Experienciaram a Metodologia Montessoriana na Educação Infantil
Iandria Souza Oliveira e Karolina Ferreira dos Passos	Do Invisível ao Visível: Práticas Científicas na Infância como Instrumento de Pertencimento e Cuidado com o Mundo
Lea Veras	Montessori e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Estratégias no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais
Ana Paula Dias	Evolução do Desenho para a Escrita: Observando o Processo na Sala de Aula Montessori
Nilton José Sales Sávio	Entre Bergson e Montessori: a criatividade e a criança

Consciência Fonológica e Aquisição da Escrita: Um Estudo com Crianças que Experienciaram a Metodologia Montessoriana na Educação Infantil

Autora: Cristiane de Ávila Lopes

Orientadora: Ana Ruth Moresco Miranda

Universidade Federal de Pelotas

Estudos sobre a consciência fonológica e a aquisição da escrita tem sido foco de investigação de muitos pesquisadores, especialmente aqueles que buscam uma correlação entre essas habilidades (Moraes, 2004). Embora não se tenha um consenso sobre esta correlação (se de causa e efeito ou de reciprocidade), a ideia de que contato e a interação precoce com o sistema alfabético em um ambiente letrado podem desenvolver, significativamente, as habilidades metafonológicas e a aquisição da escrita parece ser compartilhada por muitos estudiosos (Scherer, 2009). Este estudo teve por objetivo investigar o desempenho em consciência fonológica e a conceituação da escrita por crianças que freqüentaram o primeiro ano do ensino fundamental e que vivenciaram, na educação infantil, pressupostos teóricos e metodológicos do Método Montessoriano de Ensino. Criado pela educadora Maria Montessori (1870-1952), esta proposta tem por objetivo despertar um interesse espontâneo na criança, por meio da utilização de materiais didáticos multissensoriais, fornecidos em um ambiente propício à auto-educação, organizado em espaços distintos nas seguintes áreas do conhecimento: vida prática, educação sensorial, educação matemática, educação cósmica e linguagem. Em todas as áreas, sobretudo na da linguagem, as crianças, mesmo antes da alfabetização formal, encontram-se em interação direta com o mundo letrado, tendo à sua disposição inúmeras possibilidades de leitura e escrita, além do acesso a materiais específicos que visam o desenvolvimento dessas habilidades, tais como o alfabeto de lixa, o alfabeto móvel e o ditado mudo. Partindo da hipótese de que a experiência com o método será decisiva no processo de alfabetização, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades metafonológicas como à conceituação da escrita, foram analisados dois grupos de crianças: o primeiro (Grupo A), pertencente à cidade de Camaquã/RS onde a rede pública

municipal adota a proposta montessoriana em suas escolas de educação infantil. O segundo grupo (Grupo B), originado da cidade de Pelotas/RS onde as escolas desta mesma etapa da educação básica não aderem a uma metodologia pré-definida. As testagens com os alunos foram realizadas a partir da aplicação do CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (Moojen e cols., 2003) e de testagens psicogenéticas elaboradas a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999). No cômputo geral, o que se observou foi um melhor desempenho dos sujeitos onde o modelo de ensino é o baseado na teoria de Maria Montessori (ainda que ambos os grupos tenham apresentado desempenho semelhante especificamente no teste de avaliação de escrita dos sujeitos). Em relação ao desempenho nas tarefas que envolveram habilidades em consciência fonológica, as crianças cujo modelo de ensino na Educação Infantil é o montessoriano apresentaram desempenho significativamente melhor na maioria das tarefas propostas no CONFIAS. Essa diferença torna-se ainda mais evidente se levados em conta os resultados obtidos no teste psicogenético, uma vez que se mostrou neutra aquela que poderia ser uma variável independente capaz de influenciar o resultado, isto é, se houvesse hipóteses de escrita distintas entre as crianças de ambos os grupos (mais crianças alfabéticas no Grupo A, por exemplo), influenciando na performance referente ao CONFIAS, poder-se-ia pensar que as diferenças de escore das crianças estivessem relacionadas ao nível de conceituação da escrita. O que pareceu interessante nos resultados obtidos neste estudo foi o fato de que não houve a implementação de nenhum tipo de programa específico para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, houve apenas uma diferente experiência em relação à Educação Infantil oferecida a um e a outro grupo. Com tais resultados, pôde-se fortalecer a hipótese inicial desta pesquisa, segundo a qual a metodologia de ensino adotada na Educação Infantil pode estimular, ainda que de forma indireta, a tomada de consciência dos sons da fala. Os achados deste estudo confirmam o que Scherer (2009) afirma com relação à importância de se oferecer, desde muito cedo, o contato com diversas formas de leitura e escrita, pois elas podem desenvolver exponencialmente o desempenho

em habilidades metafonológicas sem que sejam necessários programas específicos para isto.

Do Invisível ao Visível: Práticas Científicas na Infância como Instrumento de Pertencimento e Cuidado com o Mundo

Autoras: Iandria Souza Oliveira e Karolina Ferreira dos Passos

Orientadora: Isadora Lee Padilha Ferri

Espaço Montessoriano Morada do Mundo

A pesquisa foi realizada com crianças de 3 a 6 anos da Agrupada 2 do Espaço Montessoriano Morada do Mundo (Vila Velha, ES), com base em práticas científicas, como a coleta e observação de bactérias do ambiente escolar. A experiência promoveu consciência corporal, ética ambiental e pertencimento. Fundamentada na educação montessoriana, percorreu o caminho do concreto ao abstrato. “A educação não é algo que o professor faz, é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no ser humano” (MONTESSORI, 1989, p. 10), o que se confirmou ao tornar o invisível visível pelas mãos das crianças. O objetivo foi investigar como práticas científicas sensoriais podem ampliar a consciência das crianças sobre o corpo, o ambiente e os microrganismos invisíveis que as cercam, promovendo pertencimento, responsabilidade e cuidado com o mundo. A atividade teve como base a coleta e observação de bactérias em placas de Petri, a partir de amostras reais do cotidiano escolar (fio de cabelo, saliva, unhas, vaso sanitário, borrifadores, maçanetas e piso da casinha do quintal). As crianças participaram desde a escolha dos locais até a observação dos resultados, registrando hipóteses, cores e quantidades de colônias. Todo o processo foi conduzido com escuta ativa e liberdade com responsabilidade, princípios centrais da abordagem montessoriana. No contexto da educação montessoriana, o conhecimento é construído de forma sensorial e concreta antes de se tornar abstrato. Essa pesquisa partiu justamente do mundo tangível das crianças — seus corpos, espaços e objetos — para depois levá-las a conceitos científicos mais abstratos, como microrganismos, contaminação, higiene e prevenção. A visualização das bactérias nas placas, aliada à observação diária e ao registro das transformações, representou um caminho pedagógico claro do concreto ao simbólico. O ambiente preparado teve papel essencial: materiais acessíveis,

espaço organizado, liberdade para investigar e tempo para a repetição. A presença da lupa na área de Conhecimento de Mundo e os materiais manipuláveis estimulavam a continuidade da experiência além das rodas de conversa. A função do adulto foi de guia: cuidando da segurança e da estrutura, mas permitindo à criança ser protagonista de sua aprendizagem. A proposta se alinha também à educação cósmica montessoriana, que convida a criança a perceber seu papel como parte integrante e interdependente do universo. Ao descobrir que há vida mesmo onde os olhos não veem, as crianças passaram a se relacionar de forma mais ética com o ambiente, desenvolvendo um olhar sensível sobre hábitos cotidianos e relações humanas e não humanas. Do ponto de vista acadêmico, o projeto articula-se com o Grupo de Estudos em Microscopia (GEM/IFES), fortalecendo o vínculo entre escola básica e pesquisa universitária, além de abrir caminhos para a formação científica das autoras no campo da popularização das ciências e da educação em ciências para a infância. Concluimos que ações como esta demonstram o potencial da abordagem montessoriana para integrar ciência, ética e sensibilidade desde os primeiros anos de vida. Ao tornar o invisível visível — pelas mãos e olhos das crianças — cultivamos não apenas conhecimento, mas também respeito, pertencimento e um compromisso com a vida em todas as suas dimensões.

Montessori e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Estratégias no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais

Autora: Lea Veras

EMEB Professora Dalila Galli

Este trabalho discute a aplicação de princípios da Educação Montessori em um contexto de Sala de Recursos Multifuncional, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com diferentes diagnósticos e identificações, incluindo Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção, com ou sem Hiperatividade (TDA e TDAH), Deficiência Intelectual (DI), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), além de estudantes encaminhados para atendimento sem diagnóstico formal. A proposta pedagógica se apoia em pilares montessorianos adaptados ao contexto da Sala de Recursos, tais como: assumir-se na caminhada como educador preparado; construir um ambiente organizado de forma intencional; realizar atendimentos em grupos mistos; permitir a escolha das atividades a serem realizadas; e promover e proteger a concentração (Montessori, 2017). Esses elementos se articulam às demandas específicas da Educação Especial, como o fortalecimento das Funções Executivas (Diamond, 2013) e das Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2018). A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise documental de 20 relatórios de acompanhamento anual, referentes ao atendimento de alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A amostra foi composta por 20 estudantes, com predominância de alunos diagnosticados com TEA (9 casos), seguida por 6 alunos sem laudo formal — o que evidencia o caráter inclusivo do atendimento, focado nas necessidades individuais para além de diagnósticos oficiais. A diversidade de perfis inclui ainda 1 aluno com TEA e TDAH concomitantes, 1 aluna com TEA e TDA, 3 alunos com TDAH, 2 com DI, e apenas 1 com identificação simultânea de TEA e AH/SD. A presença feminina foi minoritária, com apenas 6 alunas, todas do Ensino Fundamental II. Esses dados reforçam a importância de estratégias pedagógicas flexíveis e personalizadas no contexto da Sala de Recursos Multifuncional. Os relatórios foram elaborados

com base em observações sistemáticas e registros do progresso individual dos estudantes. A análise indica que a organização do espaço, a possibilidade de escolha entre atividades previamente estruturadas e a mediação respeitosa favoreceram avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, social e das funções executivas dos alunos. Entre as estratégias recorrentes, destacam-se o uso de letras de lixa, jogos sonoros, projetos temáticos, atividades de vida prática e propostas que estimulam o protagonismo infantil e juvenil. Essas práticas demonstraram impactos positivos em aspectos como autonomia, autocontrole, engajamento, autoestima e colaboração entre pares. Os resultados revelam avanços em leitura, escrita, resolução de problemas, relações interpessoais e autoconhecimento. Mesmo diante de limitações estruturais e da convivência com um modelo de ensino predominantemente expositivo na sala regular da escola pública onde a pesquisa foi realizada, a Sala de Recursos mostrou-se um ambiente fértil para uma abordagem pedagógica sensível às singularidades e necessidades de cada estudante atendido. A análise sugere que os princípios montessorianos, quando adaptados com intencionalidade ao contexto da Educação Especial Inclusiva, oferecem caminhos concretos para uma prática eficaz e alinhada com o propósito do Atendimento Educacional Especializado. Respeitando o ritmo, os interesses e a subjetividade de cada aluno, a proposta contribui para uma educação centrada no sujeito e mais significativa.

Evolução do Desenho para a Escrita: Observando o Processo na Sala de Aula Montessori

Autora: Ana Paula Dias

Orientadora: Paige Geiger

Este trabalho apresenta a trajetória de H., criança de 4 anos, ao longo de um ano letivo em uma sala agrupada Montessori, evidenciando o processo de transição do desenho para a escrita. As observações revelam o desenvolvimento criativo de H. por meio da produção de desenhos cada vez mais detalhados e da introdução das letras cursivas, iniciada com o uso das letras de lixa. A partir dessas experiências sensoriais e concretas, H. avança para a construção de palavras com o alfabeto móvel, demonstrando crescente compreensão da relação entre fonemas e grafemas. Ao final do ano, H. já realiza registros escritos em papel, impulsionado por interesses próprios, especialmente em pesquisas sobre animais. O estudo destaca ainda o papel essencial da área de Conhecimento de Mundo na integração entre linguagem, escrita e expressão gráfica, reforçando a abordagem integral da pedagogia Montessori. Esta pesquisa foi desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Guia Montessori pelo Centro de Educação Montessori de São Paulo (CEMSP).

Entre Bergson e Montessori: a criatividade e a criança

Autor: Nilton José Sales Sávio

Orientadora: Débora Cristina Morato Pinto

Universidade Federal de São Carlos

A partir da filosofia de Henri Bergson, na sua compreensão sobre os fundamentos da vida como um princípio criativo, concebido pelo conceito de élan vital, manifestação própria da duração (durée), propomos considerar o pensamento de Maria Montessori em torno do desenvolvimento da criança, com ênfase na primeira infância, sob o prisma da criatividade. Nessa perspectiva, a criança se apresenta com um imenso potencial criativo - criação de si por si -, talvez, jamais repetido em nenhum outro momento da existência humana que, em geral, negligenciado, conformado e podado pelo adulto, implica na negação mesma do princípio fundamental da vida: o novo e o imprevisível. Esse mesmo potencial criativo, interpretado sob a chave do élan vital, nos leva a pensar que a criança não é alguém que será algo no futuro, na verdade, ela já é, todo o seu ser está em plena manifestação. Ao adulto cabe não ser obstáculo, não se interpor nesse processo criativo do ser, porém, ser capaz de “descobrir a criança”, nos termos montessorianos, o que significa descobrir a própria humanidade.

Resumos do dia 23 de agosto -

COMPROMISSO COM O PAPEL CÓSMICO

Autores	Pesquisas
Letícia Nadilichi Terbick Cisotto	O Papel da Autorregulação Infantil na Educação Montessori: Respeito ao Ritmo da Criança como Compromisso com a Vida
Lilian Dena dos Santos	Neurociência Educacional e o Papel das Habilidades Não-Cognitivas: Uma Convergência com o Método Montessori
Gabriela Ester Kalman e Joana Benetton	Pensar a adolescência com Montessori em tempos de crise climática. Ou, e se nós humanos somos o maior agente de transformação da Terra hoje.
Rita de Cássia Rangel Alves	A Escola Montessori e suas lições de morte e de vida
Lais Ribeiro Soler Bomfim	A prática montessoriana “Exercício do Silêncio” e o desenvolvimento moral da Criança

O Papel da Autorregulação Infantil na Educação Montessori: Respeito ao Ritmo da Criança como Compromisso com a Vida

Autora: Letícia Nadilichi Terbick Cisotto

Escola Montessori Somos Um

Este estudo investiga o papel da autorregulação infantil sob a perspectiva da abordagem Montessori, compreendendo-a como competência fundamental para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças de três a seis anos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que parte do entendimento de que a autorregulação — isto é, a capacidade da criança de gerir emoções, comportamentos e atenção de modo consciente e adaptativo — pode ser significativamente favorecida em ambientes educativos que respeitam o ritmo próprio da infância, proporcionam liberdade com responsabilidade e valorizam a construção interna da ordem.

Embora Maria Montessori não tenha utilizado diretamente o termo “autorregulação” em suas obras, seus conceitos de normalização, disciplina interior e formação da vontade antecipam com profundidade os achados contemporâneos acerca dos processos autorregulatórios. Montessori (1984) defende que a disciplina verdadeira não decorre da imposição adulta, mas emerge da liberdade bem orientada, quando a criança se engaja ativamente em atividades significativas. Esse processo se fortalece quando o ambiente responde às necessidades internas do desenvolvimento, promovendo concentração, autocontrole e autodisciplina.

A pedagogia montessoriana organiza-se a partir de três pilares essenciais para o fortalecimento da autorregulação: (1) o ambiente preparado — esteticamente organizado, ordenado e acessível — que favorece o foco e a independência; (2) o papel do adulto como observador sensível, que guia sem impor e intervém apenas quando necessário; e (3) a liberdade com limites claros, permitindo que a criança tome decisões, experimente consequências e desenvolva progressivamente o autocontrole.

À luz da neurociência e da psicologia do desenvolvimento, autores como Stuart Shanker, Daniel Siegel e Lev Vygotsky oferecem subsídios para a compreensão da autorregulação infantil. Shanker destaca que a autorregulação não é sinônimo de autocontrole imposto, mas um processo dinâmico de recuperação do equilíbrio diante de diferentes tipos de estresse — biológico, emocional, cognitivo, social e pró-social. Ambientes desorganizados ou imprevisíveis funcionam como estressores ocultos, dificultando a autorregulação, enquanto espaços calmos e organizados, como os ambientes montessorianos, favorecem a segurança fisiológica e emocional necessária ao desenvolvimento dessa função. Siegel, ao abordar o conceito de integração neural, afirma que a autorregulação emerge da conexão entre diferentes regiões do cérebro, especialmente quando a criança é apoiada por adultos emocionalmente disponíveis. A presença afetiva e coerente do adulto possibilita o desenvolvimento de habilidades como controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho — todas fundamentais para a autorregulação. No contexto montessoriano, esse apoio ocorre por meio de mediação respeitosa, acolhimento emocional e construção de vínculos baseados na confiança e na escuta. Vygotsky, por sua vez, considera a autorregulação uma função psicológica superior, desenvolvida nas interações sociais e internalizada ao longo do tempo. A convivência com adultos e pares, a vivência de regras compartilhadas e os modelos éticos promovem condutas autorreguladas. Essa concepção dialoga diretamente com práticas montessorianas.

Diante dos atuais desafios, como o aumento do estresse infantil, dificuldades comportamentais e questões socioemocionais, este estudo reafirma a importância de propostas educativas que não se baseiem em punições, controle externo ou recompensas artificiais. A abordagem Montessori, ao respeitar a natureza humana em sua totalidade, apresenta-se como um caminho pedagógico sensível, científico e ético, fundamentado na confiança no potencial autorregulador da criança.

Conclui-se que a pedagogia Montessori permanece atual e relevante, sendo validada por evidências recentes da neurociência e da psicologia do desenvolvimento. A articulação entre liberdade, ordem e vínculo afetivo fortalece

o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para relações mais harmoniosas consigo, com o outro e com o mundo. Ao promover um ambiente que nutre a autonomia e a autodisciplina, a educação montessoriana reafirma-se como um compromisso radical com a vida desde os primeiros anos.

Palavras-chave: autorregulação infantil; Montessori; ambiente preparado; primeira infância; neurociência.

Neurociência Educacional e o Papel das Habilidades Não-Cognitivas: Uma Convergência com o Método Montessori

Autora: Lilian Dena dos Santos

Universidade Estadual de Maringá

Um dos campos mais promissores na educação contemporânea é a neurociência educacional, que investiga os mecanismos neurais do aprendizado e seu impacto no desenvolvimento humano. Seu principal mérito reside em transformar evidências científicas em práticas pedagógicas eficientes e políticas educacionais fundamentadas, promovendo excelência acadêmica e desenvolvimento integral do educando. Enquanto tradicionalmente se atribuía o sucesso na aprendizagem principalmente a habilidades cognitivas como memória e raciocínio lógico, avanços recentes destacam a igual importância de habilidades não cognitivas. Motivação intrínseca, autorregulação, resiliência, autonomia, autocontrole e autoconfiança - competências ligadas à personalidade e ao comportamento - complementam as capacidades intelectuais, potencializando resultados educacionais de forma holística. Neste cenário, o Método Montessori destaca-se como abordagem pedagógica visionária, alinhada às descobertas da neurociência. Desenvolvido no início do século XX, o método já compreendia a aprendizagem como um processo que transcende a simples assimilação de conteúdos, integrando de forma natural as dimensões emocionais, sociais e cognitivas. Ao abandonar sistemas tradicionais baseados em recompensas e punições, a pedagogia Montessori cria ambientes que estimulam a automotivação, permitindo que a criança aprenda por curiosidade e interesse genuíno. As evidências neurocientíficas contemporâneas corroboram plenamente esses princípios, demonstrando como atividades significativas e alinhadas aos interesses individuais (motivação intrínseca), ativam circuitos neurais (neuroplasticidade) associados à atenção, consolidação da memória e prazer de aprender. O Método Montessori fundamenta-se na autonomia como um de seus pilares essenciais, permitindo que os alunos selecionem atividades e explorem conceitos em seu próprio ritmo. Essa liberdade, longe de ser uma simples ausência de diretrizes, constitui um

ambiente pedagogicamente estruturado para desenvolver funções executivas - competências cognitivas fundamentais que englobam planejamento, tomada de decisões e autorregulação. Estudos neurocientíficos confirmam que quando a aprendizagem se alinha aos interesses pessoais do estudante, ocorre um engajamento cerebral mais profundo, otimizando a assimilação e retenção do conhecimento. Complementando esse processo, os materiais didáticos montessorianos, com suas características autocorretivas e multissensoriais, fomentam a aprendizagem ativa, fortalecendo conexões neurais através da experiência prática, corroborando o princípio do "aprender fazendo" respaldado pela ciência contemporânea. Paralelamente, a abordagem Montessori promove o desenvolvimento de competências socioemocionais cruciais, como perseverança e resiliência. Ao interagir com desafios adequados ao seu estágio evolutivo, a criança gradualmente constrói capacidade para gerenciar frustrações, desenvolver soluções inovadoras e fortalecer sua autoconfiança - habilidades reconhecidas pela literatura científica como preditores significativos de sucesso tanto na esfera acadêmica quanto na vida adulta. Pesquisas recentes em neuroeducação demonstram que essas competências não-cognitivas frequentemente superam em relevância os indicadores cognitivos tradicionais na previsão de realizações futuras. Esta harmonia entre os postulados montessorianos e os achados da neurociência contemporânea transcende a mera coincidência, representando uma validação científica da eficácia de uma abordagem educacional que respeita os processos naturais de desenvolvimento cerebral. Tal convergência evidencia como ambientes pedagógicos que privilegiam autonomia guiada, curiosidade intelectual e estimulação multissensorial produzem benefícios imediatos no desempenho acadêmico, ao mesmo tempo que fortalecem funções executivas, desenvolvem resiliência emocional e cultivam uma mentalidade de crescimento permanente. Ainda em relação as funções executivas, estudo recente demonstrou que o ambiente Montessori favorece um desenvolvimento mais equilibrado, graças, principalmente, à ênfase em atividades criativas e na autonomia do aluno, mas não necessariamente promove superioridade nas funções executivas, com exceção da memória do trabalho, demonstrando a importância das habilidades

não cognitivas do método. Ao articular de maneira equilibrada liberdade e responsabilidade, interesses individuais e colaboração, desafios e suporte adequado, o Método Montessori configura-se como um modelo educacional singularmente preparado para enfrentar as complexidades do século XXI. O avanço contínuo das pesquisas em neurociência da educação vem reforçando progressivamente a premissa de que abordagens holísticas como a Montessori representam não apenas alternativas válidas, mas possivelmente os paradigmas mais adequados para formação de indivíduos autônomos, intelectualmente curiosos e dotados de capacidade de aprendizagem contínua. Esta sinergia entre ciência e prática pedagógica sinaliza um caminho transformador para a educação: a criação de ecossistemas de aprendizagem que nutram de forma integrada as dimensões cognitivas, emocionais e motivacionais do desenvolvimento humano, preparando cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Por fim, a neurociência valida Montessori e explica sua eficácia no desenvolvimento integral e nas habilidades não-cognitivas. O legado Montessori, agora respaldado por evidências neurocientíficas robustas, oferece um modelo concreto para esta necessária evolução - ou melhor, revolução - educacional.

Pensar a adolescência com Montessori em tempos de crise climática. Ou, e se nós humanos somos o maior agente de transformação da Terra hoje.

Autoras: Gabriela Ester Kalman e Joana Benetton

Existe hoje um debate se mudamos de era geológica ou não. Para alguns cientistas nós hoje nos encontramos em uma nova era, o Antropoceno. Onde o humano é visto como o maior agente de transformação da tessitura da vida na Terra. Para uns, mudamos de era com o advento da agricultura; para outros, com a Revolução Industrial que subiu consideravelmente a quantidade de carbono no ar, afetando os modos de existir no planeta. Mas a data, com a qual a maioria concorda é com a explosão da bomba de Hiroshima. A partir daquele momento, partículas que não existiam antes, passaram a circular pelos caminhos do ciclo da vida. Substâncias que entendemos não são favoráveis à vida (Lewis and Marlin, 2015), e foram criadas pelo homem. No final do ano passado, esse debate voltou à tona, sabemos que politicamente muitos líderes não querem olhar para a questão climática, e esse debate segue. Sabemos que estamos vivendo em um tempo de fricção entre modos de habitar a Terra, e pensar a vida na Terra. Mas o que tem a ver com Montessori? E sobre a adolescência? Além dela ser uma mulher que se mantinha informada sobre as principais questões científicas de seu tempo. Tem na proposta das escolas fazendas um caminho desenhado para a educação em tempos de crise climática, que precisa ser nomeado e compartilhado. Na nossa apresentação queremos tocar nesses pontos que nomearemos brevemente neste resumo. Vamos começar pelo óbvio, para Montessori adolescentes devem estar próximos à Natureza. Com as transformações profundas que acontecem nesse momento, para cuidar da formação de um novo corpo, com uma outra estrutura, e poder viver uma aprendizagem "encorporada" (Csordas, 1994) nos fazeres e na prática, com um corpo ativo e em ação. Como também acolher as mudanças psíquicas, ela reconhecia na Natureza uma ação estruturante, uma certa constância, para um momento de tanta transformação. Hoje, pesquisas da Ecopsicologia mostram em medições médicas, que os efeitos da Natureza são potentes durante a adolescência, cuidam de processos de ansiedade e depressão. Como também,

a taxa de açúcar no sangue, pressão, e respiração (Kil, Gun Kim, Thornton, Jeranek, 2023). Outra característica relevante das escolas fazendas para nossos tempos, é poderem estar em contato e passarem a se responsabilizar pelos fazeres da manutenção da vida humana. Montessori fala sobre a importância dos adolescentes estarem em contato com a agricultura, conhecerem a base de sustentação da vida humana, que precisa de abrigo, comida e água limpa para sobreviver, e do conhecimento do seu território bio-social. No nosso tempo essas duas ações estão relacionadas a conhecer processos regenerativos dos biomas, para a reprodução da teia interdependente que sustenta a vida. Reconhecer as ações mais que humanas (Haraway, Tsing, Povinelli), e pensar a partir das relações, tirando o humano do centro. Mesmo que trazemos ações diferentes das nomeadas por ela, a interdependência já está posta em Montessori na Educação Cósmica, mesmo que a grande maioria das escolas não foquem mais na base central dos anos fundamentais, a interdependência de todos os seres, habitantes de um universo grandioso e misterioso. Por fim, a auto responsabilidade, gradual, com apoio, com respeito ao tempo de cada um, com os desafios possíveis para o momento de suas vidas, que estão colocados na estrutura das escolas fazendas. A vivência em comunidade, em relação regenerativa socioeconomicamente e com outras espécies, abrem caminhos possíveis, a necessária esperança quanto ao futuro. Em ação neste ambiente, com apoio e livre para experimentações, o jovem pode crescer confiante em si mesmo para lidar com nosso futuro. Nomeamos aqui três pontos que fazem de Montessori relevante para o vir a ser adolescente em tempos de crise climática, estar na Natureza, que apoia a auto regulação adolescente em um tempo de reorganização do seu corpo e da sua mente. A conexão com o trabalho que reproduz a possibilidade de vida humana na Terra, a agricultura, o cuidado com as águas, com o cuidado com os ambientes e com o território. E o apoio para que adolescentes possam se tornar auto responsáveis, assumindo responsabilidades gradualmente e com apoio comunitário. Na nossa apresentação queremos aprofundar em cada um desses pontos, apresentando exemplos, e propondo ações que compõem com o que Montessori mapeou, tendo em mente a realidade da crise climática que vivemos e que vai agravar.

A Escola Montessori e suas lições de morte e de vida

Autora: Rita de Cássia Rangel Alves

Escola Semear Montessori

Como disse Chicó em O auto da compadecida: “Cumpru sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é marca de nosso estranho destino sobre a Terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre”, e mesmo sabendo conscientemente do fim do ciclo da vida sendo uma das poucas certezas que se tem sobre a vida material das pessoas, dificilmente se ouve falar sobre a morte e ainda menos considerá-la como algo que precisa ser explicado e ensinado às crianças pequenas. Mas o que se observa é que quando as crianças recebem a oportunidade de liberdade dentro de uma escola Montessori, elas mesmas dão conta da frustração e do processamento do luto enquanto morte. Buscaremos, através desta pesquisa, analisar as perspectivas simbólicas realizadas por algumas crianças entre 4 e 9 anos na abstração do processo de morte que vem acontecendo na nossa escola. Ao nos depararmos com ações de velório e enterro de pequenos animais com os quais mantiveram relações de cuidado e afeto, passamos a perceber que as crianças conseguem encarar de forma natural o lugar da finitude da vida no processo de desenvolvimento dos seres vivos e buscaremos entender como a prática pedagógica montessoriana fomenta estas iniciativas. Muito se sabe sobre o quanto abordamos a vida e seus ciclos no currículo, mas poucas vezes houve clareza e intencionalidade pedagógica, mesmo assim os achados foram muitos e a partir da análise destes, buscaremos nas teorias montessorianas de aprendizagem, lições que expliquem as ocorrências.

A prática montessoriana “Exercício do Silêncio” e o desenvolvimento moral da Criança

Autora: Lais Ribeiro Soler Bomfim

Orientadora: Patricia Raphael Unger Bataglia

Universidade Estadual Paulista

Em uma escola de período integral de um município de pequeno porte no interior do estado de São Paulo, a prática montessoriana denominada Exercício do Silêncio foi introduzida na rotina permanente em um segundo ano. A partir da observação do impacto desta inserção no cotidiano deste grupo, levantou-se a hipótese de que o Exercício poderia ser uma prática moral, considerada as discussões da moralidade dentro do campo da Psicologia do Desenvolvimento. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar se esta prática montessoriana pode ser tida como uma prática moral, considerada a perspectiva teórica do desenvolvimento moral da criança do pesquisador espanhol Josep Maria Puig. Para tal, será realizada a análise desta prática a partir das menções ao Exercício do Silêncio na bibliografia de Maria Montessori e das postulações de Josep Maria Puig acerca das práticas morais.